



RESUMO

Teste do suco como preditor de exposição ácida esofágica: estudo de validação

AUTOR PRINCIPAL:

Michel Ribeiro Fernandes

E-MAIL:

85848@upf.br

TRABALHO VINCULADO À BOLSA DE IC::

Pibic CNPq

CO-AUTORES:

Marina de Oliveira

ORIENTADOR:

Fernando Fornari

ÁREA:

Ciências Biológicas e da Saúde

ÁREA DO CONHECIMENTO DO CNPQ:

4.01.01.11-8

UNIVERSIDADE:

Universidade de Passo Fundo

INTRODUÇÃO:

A doença do refluxo gastroesofágico (DRGE) é uma entidade complexa na qual pacientes são encaminhados para investigação com um amplo espectro de técnicas diagnósticas. Dentre elas destaca-se a pHmetria esofágica, realizada como teste para mensuração da exposição ácida esofágica, particularmente para pacientes com doença do refluxo não-erosiva (NERD).

Em condições fisiológicas, a queda do pH esofágico pode ser causada por refluxo ácido ou deglutição de alimento ácido. A restauração do pH ocorre pelo transporte do volume acidificado presente no esôfago até o estômago, através do peristaltismo e por múltiplas deglutições de saliva. Em condições patológicas, qualquer processo que comprometa a produção de saliva ou o peristaltismo esofágico pode prolongar o contato da mucosa esofágica com material ácido. Este estudo objetiva demonstrar que a ingestão de uma solução ácida, como o suco de laranja, juntamente com a pHmetria esofágica, pode ser útil para estimar a função de depuração esofágica.

METODOLOGIA:

Neste estudo prospectivo, os pacientes realizaram o teste do suco como parte da pHmetria esofágica. Utilizando-se o gravador de pHmetria, monitorou-se a queda do pH após a deglutição de 10 ml de suco de laranja (pH~3), aguardando-se sua recuperação até pH 5. Neste ponto, o paciente realizou 5 deglutições rápidas de suco possibilitando a análise da queda e recuperação do pH esofágico como parâmetros de aferição do teste do suco. Os dados de cada paciente foram registrados em banco de dados. Realizou-se a análise dos traçados de pHmetria e, a partir disso, foram identificados seis pontos representativos do teste do suco. Após determinação dos pontos, calcularam-se três variáveis como parâmetros do teste do suco: (1) queda absoluta do pH; (2) tempo de recuperação do pH esofágico até 5; e (3) área representativa do gráfico, denominada delta5. Estas variáveis foram comparadas entre os pacientes que apresentaram exposição ácida normal e aqueles com exposição ácida aumentada à pHmetria.

RESULTADOS E DISCUSSÕES:

A composição final do estudo foi de 71 pacientes: 22 com doença erosiva (ERD) e 49 com NERD. Destes, 23 eram NERD verdadeiros e 26 NERD funcionais. Na comparação entre NERD verdadeiro e funcional, o delta5 foi significativamente mais elevado nos primeiros [mediana (IIQ 25-75%): verdadeiros 316 (213-472) vs. funcionais 165 (105-225), $p < 0.001$], enquanto que a queda do pH e a recuperação do pH até 5 foi similar entre os grupos.

O desenvolvimento de novas estratégias de diagnóstico é fundamental para ajudar no manejo de doenças relevantes, tal como a DRGE. Isto é particularmente importante para as categorias de pacientes com NERD, os quais a diferenciação entre NERD verdadeiros e funcionais é crucial para o desfecho terapêutico. A justificativa para a realização de um teste de suco durante o monitoramento do pH esofágico é desafiar a capacidade do esôfago em restaurar pH luminal como ocorre após um refluxo ácido. O teste do suco foi facilmente realizado, bem tolerado, e auxiliou a estimar a função de depuração esofágica pelo cálculo do parâmetro delta5. Sendo assim, o delta5 que resulta da magnitude da queda do pH e do tempo de duração de recuperação do pH reflete na capacidade de limpeza do conteúdo de ácido no esôfago. Neste estudo, observou-se que a depuração do esôfago está atrasada em pacientes com NERD verdadeiros, em comparação com os NERD funcionais. Estes resultados confirmam a hipótese de que um simples teste de suco pode ajudar na diferenciação entre doença orgânica e funcional no complexo grupo de pacientes com NERD.

CONCLUSÃO:

Este estudo realizou um simples teste caracterizado pela deglutição de suco de laranja no início da pHmetria esofágica. O teste permitiu o cálculo do parâmetro delta5 que foi capaz de prever o refluxo ácido em pacientes com sintomas de DRGE. Estudos futuros deverão avaliar o desempenho do teste do suco em identificar as categorias de DRGE.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:

HELM, J. F. et al. Effect of esophageal emptying and saliva on clearance of acid from the esophagus. N.Engl.J Med, v. 310, n. 5, p. 284-288, 1984.

MODLIN, I. M. et al. Diagnosis and management of non-erosive reflux disease-the Vevey NERD Consensus Group. Digestion, v. 80, n. 2, p. 74-88, 2009.

BREDENOORD, A. J.; PANDOLFINO, J. E.; SMOUT, A. J. Gastro-oesophageal reflux disease. Lancet, Mar 7 2013.

Assinatura do aluno

Assinatura do orientador